

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO TORNE E DO PRADO

VILA NOVA DE GAIA



DIOGO CASSELS

Colectividade cultural e de recreio,
fundada em 28 de Julho de 1935

NOTAS BIOGRÁFICAS DE
DIOGO CASSELS

OPINIÕES A PROPÓSITO DE
DIOGO CASSELS E DA SUA
OBRA EDUCACIONAL,
INSTRUTIVA E BENEFICENTE

GÊNESE DA ASSOCIAÇÃO
E SEUS FINS

RELATÓRIO RESPEITANTE
AO ANO DE 1950 E
SINOPSE DOS ANTERIORES

EFEMÉRIDES

Notas biográficas de Diogo Cassels



*Opiniões a propósito de Diogo Cassels e
da sua obra educacional, instrutiva
e benéfica*



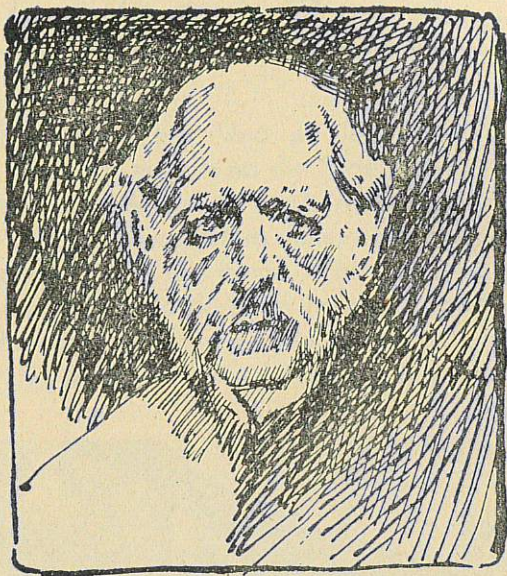
Génese da Associação e seus fins



*Relatório respeitante ao ano de 1950
e Sinopse dos anteriores*



Efemérides



Diogo Cassels

Fundador das Escolas do Torne e do Prado
Benemérito da Instrução e Comendador da Ordem de Cristo

(Desenho do Mestre Joaquim Lopes, insigne
Director da Escola de Belas Artes do Porto)

A DIOGO CASSELS, verdadeiro apóstolo do Bem, que sacrificou toda a sua vida pelo próximo, instruindo, educando, moralizando e minorando desgraças, propagando e praticando, com impressionante realidade, as virtudes cristãs. A esse filantropo que lutou estoicamente para atingir a máxima perfeição, submetendo-se a todas as provações na ância de a alcançar. A Diogo Cassels, o maior benemérito de Vila Nova de Gaia, a ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO TORNE E DO PRADO presta a sua expressiva homenagem, condigna das suas sublimes virtudes.
Honra à sua memória!

Notas biográficas de Diogo Cassels

Diogo Cassels era filho de John Cassels e de D. Ethelinda Cassels e nasceu no dia 3 de Novembro de 1844 na Rua do Campo Alegre, n.º 163, freguesia de Massarelos, no Porto. Era filho primogénito duma numerosa família, pois contava seis irmãos e seis irmãs. Foi criado no Porto e em Gaia, seguindo mais tarde para Inglaterra, onde cursou no Colégio de Repton, no condado de Derby. Por falta de saúde, aos 14 anos, teve de abandonar o colégio e regres-



Foi nesta casa, sita na Rua do Campo Alegre, n.º 163, no Porto, que nasceu o grande filantropo Diogo Cassels

sar a Gaia, continuando depois o estudo das línguas inglesa, francesa, latina e grêga, com professores particulares.

Foi porém obrigado a deixar os estudos, ainda muito novo, para começar a trabalhar, a-fim-de auxiliar seus pais. Sócio da firma John Cassels & C.ª, estabelecida na Rua dos Ingleses, n.º 35 (actual Rua Infante D. Henrique), firma

fundada por seu pai, em virtude da morte deste foi durante alguns anos gerente da fábrica de estamparia da sociedade, em Paço de Rei, Mafamude, a qual tinha sido montada também pelo seu progenitor. Este período da sua vida foi de intensa actividade, pois teve de trabalhar, com afincio, visto sua mãe e seus dez irmãos terem ficado na sua dependência. Tempos depois resolveu passar essa fábrica e dedicar-se ao comércio, fundando a casa comercial James Cassels & C.^a, na Rua Mousinho da Silveira, n.º 85, no Porto, a qual ainda hoje existe, dirigida por pessoas estranhas à sua família.

Estes períodos da sua vida foram assim descritos, por ele próprio, numa "Carta aos Vilanovenses", publicada no n.º 275 do periódico gaiense "A Igreja Lusitana":

"Envergonho-me de ter passado muitos anos cá em Gaia sem fazer coisa alguma em proveito do bem geral dos meus concidadãos. A minha desculpa de pouco ou nada ter feito para o bem geral é que, quando eu era ainda rapaz, Deus chamou a Si o meu querido Pai, antigo industrial e comerciante e assim, ainda novo, fiquei chefe de uma Fábrica de Estamparia, tendo minha mãe e muitos irmãos mais novos dependentes de mim.

Depois de muitos anos de trabalhos e fadigas, consegui, com a benção Divina, ver todos os meus irmãos educados e colocados, minha mãe independente de mim e eu possuidor de uma pequena fortuna. Resolvi então passar a Fábrica e dedicar-me a um comércio que demandava menos fadiga e menos trabalho aturado.

Já em meia idade fiz exame de professor, na Escola Normal do Porto, registei-me, depois de concurso documental, como professor de instrução secundária e comecei a estudar teologia."



ESCOLA DO TORNE
FUNDADA POR DIOGO CASSELS EM 1868

Não era porém a vida comercial que sedusia Diogo Cassels e por isso, em 1868, contando apenas 24 anos de idade, impellido pelos impulsos do seu nobre coração, fundou a Escola do Torne, para as classes pobres.

Em 1885 fez exame do magistério na Escola Normal, no Porto e em 1891 obteve o diploma de Professor de Instrução Secundária.

Mais tarde, ou seja em 1901, com o produto dum seguro de vida, fundou a Escola do Prado, leccionando e dirigindo ambas as Escolas com inexcedível dedicação e competência.

Durante esse apaixonado apostolado — que durou 55 anos — abriu subscrições a favor de presos e entrevados, protegeu pobres envergonhados, criou uma cantina para distribuir sopa aos pobres e manteve, durante largo tempo, um gabinete de leitura para operários.

Dedicou, incansavelmente, a sua actividade na difusão da instrução e da educação das classes humildes, estimulando e incutindo-lhes a veneração por todos os sentimentos nobres que dignificam o homem, ensinando e instruindo, sem desfalecimento, gastando, nessa missão, a sua grande fortuna.

Criou e sustentou, durante muitos anos, uma creche onde recolhia as crianças desprotegidas, entregando-as aos carinhos desvelados da que foi sua dedicada esposa — D. Isabel Cassels — santa e nobre senhora, também exemplo de abnegação e sacrifício, falecida em 29 de Janeiro de 1908, com 64 anos de idade e que foi sepultada no cemitério de Mafamude.

Diogo Cassels suportou, com estoicismo, este duro golpe e tão grande falta, continuando, sem desfalecimento, a sua grande missão. Já velhinho e com poucos recursos, pedia de porta em porta, para sustentar as escolas. Como os pobresinhos a quem socorria, também suportou necessidades, recatadamente.

Diogo Cassels benemérito da instrução

Em Abril de 1908, a Liga Nacional de Instrução, reconhecendo os grandes serviços prestados por Diogo Cassels no combate ao analfabetismo, concedeu-lhe o diploma de "Benemérito da Instrução".

O insigne homenageado, agradecendo à Liga, "considerou a honra inteiramente imerecida".

Homenagem da Câmara Municipal de Gaia

A Câmara Municipal de Gaia, na sua sessão realizada no dia 20 de Outubro de 1910, resolveu, por unanimidade, (o que já tinha sido resolvido pela Câmara transacta) dar o nome de Diogo Cassels à antiga Rua do Torne, artéria central que, como se sabe, atravessa a Avenida da República, ligando a Rua 14 d'Outubro com a Rua General Torres.

O ilustre cidadão, deixando, mais uma vez, transparecer a sua modéstia, escreveu: "Na nossa opinião era melhor conservar os nomes tradicionais das ruas, todavia muito agradecemos a amabilidade da Comissão Municipal e as referências simpáticas, mas não merecidas, à nossa humilde pessoa".

As placas, colocadas nas esquinas da rua, foram oferecidas, ao Município, pelo industrial gaiense snr. Bernardo Rodrigues Guedes.

Condecoração do esforçado filantropo

O Governo da República, para galardoar os méritos incontestáveis de Diogo Cassels como benemérito da instrução, condecorou-o com a comenda da Ordem de Cristo.

A cerimónia da entrega das insígnias realizou-se no domingo 24 de Dezembro de 1922, na sede da Liga das Associações de Socorros Mútuos de Vila Nova de Gaia, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, n.º 168 e decorreu com extraordinário brilhantismo.

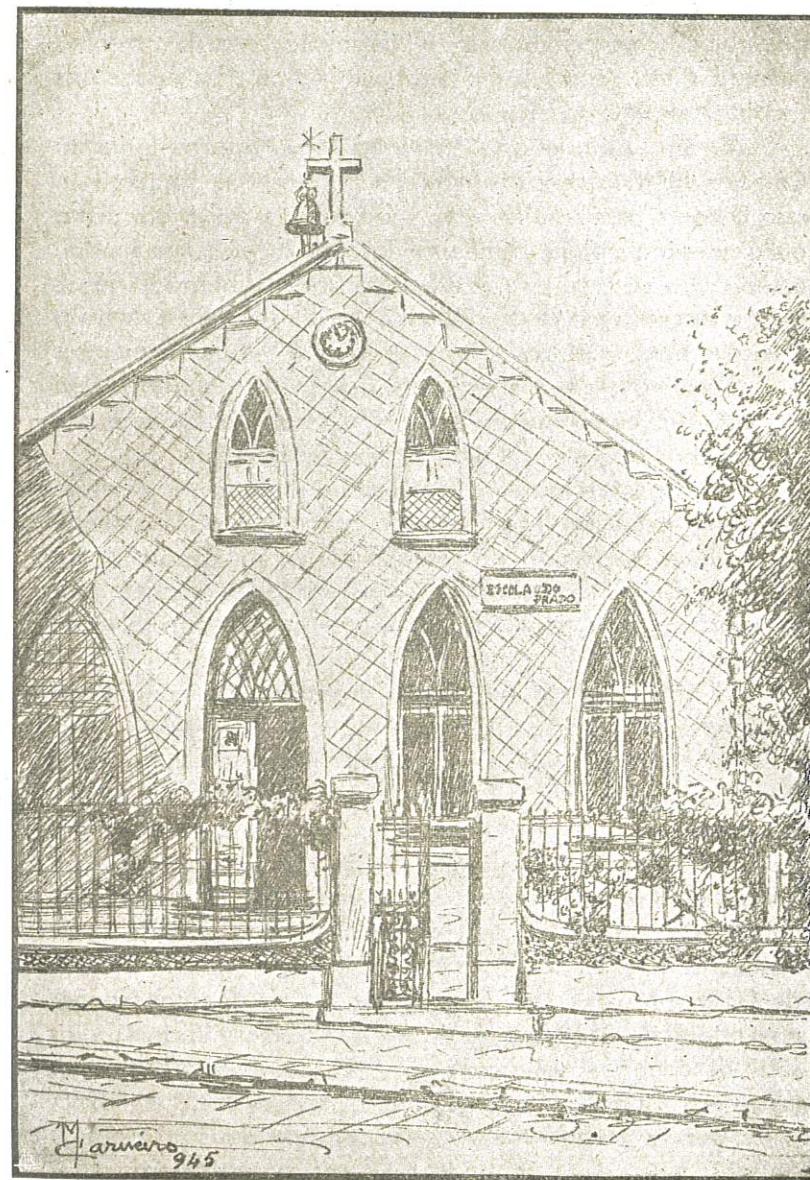
A sessão, com o salão nobre completamente cheio e guarda de honra feita pelos bombeiros municipais, foi presidida pelo snr. Dr. Lourenço Correia Gomes, deputado pelo círculo de Gaia, secretariado pelos snrs. coronel Tristão Pais de Figueiredo, comandante de Artilharia 6 e Dr. Maximiano de Lemos, lente da Faculdade de Medicina do Porto.

O snr. Dr. Correia Gomes, ao abrir essa sessão memorável, disse que o Governo da República se honrava em ter conferido a comenda da Ordem de Cristo a Diogo Cassels, pela sua grandiosa obra de assistência aos desprotegidos e às criancinhas, com sacrifício da sua vida e bens.

Em seguida o snr. Ramiro Mourão leu uma mensagem, da qual se destaca o seguinte período:

"Há muitos anos que a figura venerável de V. Ex.^a, grande pela sua simplicidade e nobresa, passa pelas ruas da vila exercendo o bem, distribuindo a esmola do corpo e o pão do espírito. Não há, nesta terra, função útil, de empregado comercial ou de funcionário público, de operário ou de negociante, de oficial do exército e da marinha ou de agricultor, que não tenha a exerce-la alguém que dos lábios de V. Ex.^a não bebesse as luzes da instrução ou não ouvisse o ensinamento das virtudes morais: alguém que não tivesse sido aluno das suas queridas Escolas do Torne e do Prado, e não deva os seus aumentos e posição à mão paternal que V. Ex.^a lhe estendeu, carinhosamente, nos primeiros passos".

Falaram, depois, o snr. Capitão Firmino Ferreira, em representação do snr. Tenente Coronel Pires Monteiro, o



ESCOLA DO PRADO
FUNDADA POR DIOGO CASSELS EM 1901

antigo aluno snr. Carlos Ferreira em nome dos seus discípulos, o advogado snr. Dr. Bernardo Lucas e a menina Lucinda Pinto de Sousa, a qual, em nome das alunas das Escolas, leu uma tocante saudação.

O Snr. Alberto da Conceição Teixeira, presidente da Câmara Municipal, classificou de máximo de sacrifício o que Diogo Cassels tinha feito. Esmolar de porta em porta para conseguir algum dinheiro para as Escolas que fundou assim como para os pobres envergonhados, tinha sido quase toda a sua vida e quando não arranjava o suficiente, recorria aos seus bens, que por tal motivo estavam muito reduzidos.

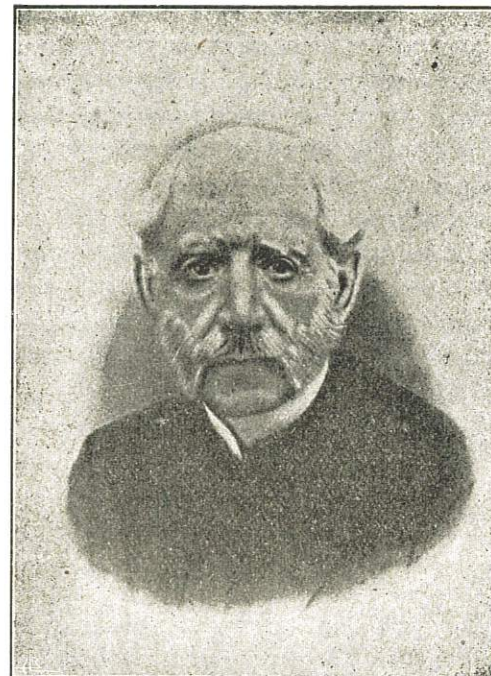
Terminou a sua comovente oração abraçando Diogo Cassels, em nome do povo de Vila Nova de Gaia e dos pobresinhos a quem ele dava o pão diariamente.

O inspector escolar, Snr. Aureliano Tavares, proferiu uma bela peça oratória, de honroso encómio para o homenageado e foi convidado, pela presidência, a colocar no peito de Diogo Cassels as insígnias da comenda, acto que foi saudado pela assistência com uma prolongada salva de palmas.

Neste momento um grupo de meninas aproximou-se do venerando ancião e cobriu-o de pétalas de flores.

O homenageado, comovidíssimo, agradeceu a manifestação que lhe tinham feito e considerou imerecida. Estava comovido com tudo o que tinha ouvido dizer a seu respeito. Declarou reconhecer ter feito pouco. Era português, pois tinha nascido na freguesia de Massarelos, na cidade do Porto. Das janelas do escritório do seu pai, na casa onde nasceu o Infante D. Henrique, começou a gostar da vila de Gaia, por ver como os operários faziam as embarcações nos estaleiros e depois de fazer o elogio do Infante pelas suas descobertas, disse apreciar todo aquele que trabalha, pois dessa maneira é que se pode engrandecer a Pátria.

Depois de relatar vários episódios da sua longa e agitada vida, disse considerar exagerados os elogios dos



DIOGO CASSELS

"Sou português, pois nasci na freguesia de Massarelos, na cidade do Porto. Das janelas do escritório do meu pai, na casa onde nasceu o Infante D. Henrique, comecei a gostar de Gaia, por ver como os operários faziam as embarcações nos estaleiros, e apreciar todo aquele que trabalha".

(Do discurso proferido por Diogo Cassels quando foi condecorado com a Cruz de Cristo).

oradores e ao agradecer à Câmara Municipal, aos membros da Comissão, às autoridades e ao público de Gaia, disse: "Sou velho e estou actualmente carregado com uma grande carga de faltas involuntárias e não posso nem quero deixar esta carga de faltas crescer mais como cresceria se eu deixasse de agradecer aos meus benfeitores, com todas as veras do meu coração."

Uma prolongada salva de palmas e abraços sem conta foram o remate desta festa encantadora e de significado tão elevado.

Nesse dia memorável, Vila Nova de Gaia pagou uma dívida de gratidão, glorificando os méritos inconcussos do esforçado filantropo e incansável educador.

Falecimento de Diogo Cassels

No dia 7 de Novembro de 1923, quando Diogo Cassels recebia um donativo para as Escolas, no Banco Inglês, foi acometido, repentinamente, por um ataque que o prostrou para sempre.

Cumpre-me esclarecer que o Banco Inglês, naquela época, estava instalado na Rua Infante D. Henrique, n.º 9, no prédio presentemente ocupado pela Companhia Colonial de Navegação.

Conduzido na ambulância da Cruz Vermelha ao Hospital da Misericórdia, os médicos, de serviço no banco, limitaram-se a verificar o óbito, mandando conduzir o cadáver para o necrotério de Agramonte. No veículo seguiram: o irmão do falecido, o também já extinto Herbert Cassels, comerciante na Rua Mousinho da Silveira, n.º 191, o filho deste, Herbert Cassels Júnior, igualmente falecido, há anos, em Lisboa, e o compilador desta biografia, antigo

aluno da Escola do Torne. Um guarda da Polícia Civil também acompanhou o cadáver.

Chegados a Agramonte, o director do cemitério pretendia, como é habitual, que o cadáver fosse levado para o necrotério. O snr. Herbert Cassels não o consentiu e pôs-se então em comunicação telefónica com o snr. Governador Civil. Esta autoridade superior, pesarosa com o infausto acontecimento e patenteando a maior consideração pelo saudoso extinto, deu instruções imediatas para o cadáver ser conduzido directamente para Gaia. Quando o veículo seguia pelas ruas do Porto, já muita gente conhecia o triste e inesperado desenlace e do lado de cá da Ponte de D. Luiz I.º, era aguardada a sua passagem. À entrada da Avenida da República a ambulância parou para nela entrar o alferes da Cruz Vermelha, snr. António Ferreira Fiandor, dedicado amigo de Diogo Cassels e seu sucessor na direcção da Escola do Torne.

Funeral do insigne educador

A Câmara Municipal reuniu extraordinariamente ao tomar conhecimento da morte do maior homem do concelho, instituindo, por unanimidade, dois prémios de Esc. 100\$00 cada, denominados "*Diogo Cassels*" e "*Isabel Cassels*", para serem distribuídos, anualmente, ao aluno e aluna mais distintos das Escolas fundadas pelo grande benemérito. Instituiu luto no concelho, determinou que um piquete de bombeiros municipais velasse e acompanhasse o cadáver prestando-lhe todas as honras e publicou convites oficiais a todos os munícipes para assistirem, com ela, ao funeral. Este realizou-se no dia 9 de Novembro, para o cemitério de Mafamudê e foi deveras imponente.

As fábricas e estabelecimentos comerciais da vila, fecharam. Mais de 10.000 pessoas de Gaia, Porto e diversos pontos do país compareceram para manifestar a sua gratidão ao grande benemérito, incorporando-se no maior cortejo fúnebre realizado em Vila Nova de Gaia.

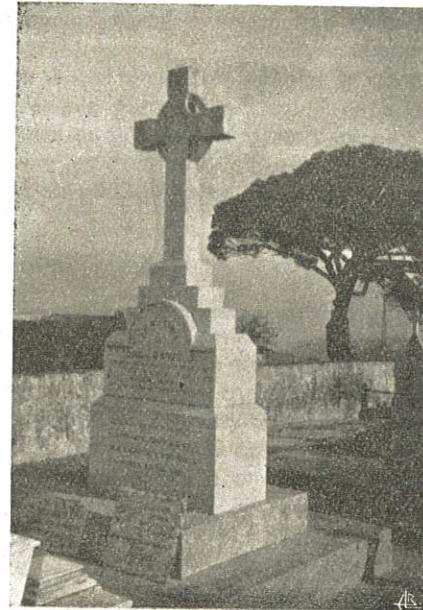
Nele se viram as crianças das Escolas, os asilados de diversas instituições de beneficência, representante de colectividades, bombeiros, escoteiros, grande número de estandartes e bandeiras e as individualidades de maior destaque do meio social de Gaia e Porto.

E assim ficou sepultado, em apoteose, no cemitério da freguesia que ele tanto estremecia e onde viveu sessenta anos, o maior dos gaienses e um grande português, Homem Bom, que poderia ter, como justo epitáfio:

PASSOU A SUA LONGA VIDA FAZENDO O BEM

Mafamude, Dezembro de 1950

Henrique da Costa Pereira



TÚMULO ONDE REPOUSAM AS CINZAS DE DIOGO CASSELS,
NO CEMITÉRIO DE MAFAMUDE, EM VILA NOVA DE GAIA.

*Opiniões de discípulos e contemporâneos
de Diogo Cassels, a propósito da sua Obra
educacional, instrutiva e benéfica*

Se Diogo Cassels pertencesse à Igreja Romana seria canonizado pela sua bondade.

Como pertencia à religião da Humanidade, ergueram-lhe os homens uma estátua na Praça Pública, para que se descubram, em sinal de respeito, quantos passarem diante dessa imagem do Homem que mereceu viver para além da própria Vida, porque viverá no coração das futuras gerações do povo de Gaia de que me orgulho de ser filho também.

Tenente Manuel dos Santos

Todo o indivíduo, com ou sem vontade, forma na vida um rasto que, depois da morte, perdura mais ou menos, dependendo isso do afastamento da vulgaridade.

O rasto deixado por Diogo Cassels nota-se agora e notar-se-á, porque a posteridade certamente se há-de manifestar ácerca deste vulto ilustre.

Alfredo Barroca

A figura inconfundível de Diogo Cassels, meu saudoso Amigo e Mestre, protótipo da bondade e filantropia, acha-se gravada, indelévelmente, na alma do povo da minha terra.

Diogo Cassels, não foi apenas um cidadão que pela vida fora foi um pródigo em dar aconchego moral e material aos desventurados.

A sua obra, como professor e educador, durante mais de meio século, gastando a sua fortuna em auxílio das criancinhas e dos desprotegidos — a ponto de morrer pobrezinho — é daquelas que só podem ser inspiradas por um espírito superior e que marcam, imperivelmente, uma personalidade.

Henrique da Costa Pereira

Vergado aos anos, tinha ardor de novo,
O apóstolo insigne da Instrução;
Com o livro na dextra e na outra o pão,
Matou a treva e a fome ao nosso povo.

J. Mário Neto

Diogo Cassels imortalizou-se, porque levou a sua vida a praticar o Bem.

Foram 79 anos de vida abençoada por Deus.

Como educador, fundou escolas na convicção de que sem instrução, o homem, de modo algum, pode ter a consciência dos seus deveres e direitos de cidadão livre. Tinha o prazer de instruir e a alegria de educar.

Foi um educador na acepção máxima da palavra. Cultivava o espírito dos seus alunos, não só com o exemplo da sua vida perfeita, mas também os ensinava a ver e compreender quanta beleza, quanta consolação, há para as almas em praticar o bem.

Daniel de Pina Cabral
1.º Tenente

Diogo Cassels

Alma límpida, pura, imaculada!
Apóstolo de Cristo e da Instrução!
Teve uma vida inteira assinalada
A praticar o Bem, sem excepção.

Álvaro Gomes (Rovenus)

À bendita memória do grande filantropo Diogo Cassels ergo a minha alma e vai também a minha simpatia para os que, sob a égide do seu nome glorioso, aprendem a ser bons e se dedicam ao estudo e ao trabalho.

Dr. Bernardo Lucas
(advogado)

As gerações passam, mas Diogo Cassels não se apagará da memória dos vindouros. Permanecerá nos corações agradecidos dos antigos alunos, dos seus amigos e protegidos que, como herança de gratíssimo merecimento, o transmitiram e transmitirão a seus filhos e parentes mais novos. O seu nome não ficará apenas a dar indicação a uma rua, a sua figura não estará somente impressa num papel, na tela dum quadro, nem mesmo no bronze do seu merecido monumento á entrada desta antiquíssima Vila de Gaia.

Diogo Cassels será sempre o GRANDE HOMEM que tanto fez pela instrução em Portugal, que tantos homens preparou para a vida do trabalho, da honra e do prestígio da Nação, e cujo exemplo de altruísmo, de abnegação e de sacrifício mantém viva a Obra que nos legou.

Rev. António Ferreira Fiandor

O povo da minha terra conserva e conservará sempre, no seu coração, a saudosa lembrança de Diogo Cassels, grande educador e filantropo.

Como antigo aluno da Escola do Torne e gaiense nato, recordo, com a maior gratidão, a figura inconfundível desse apóstolo da Instrução.

Dr. Manuel Barroca
(advogado)

Diogo Cassels.

Nosso querido professor e amigo do Bem, santo que durante 55 anos — 1868 a 1923 — derramou a instrução a nossos pais, a nós e a nossos filhos.

Homem Bom que tanto e tanto se sacrificou para ilustrar o espírito dos gaienses, legando-lhes as Escolas do Torne e do Prado, benditos templos de luz.

José Diniz

Diogo Cassels, concorreu imenso para a grandeza da nossa Pátria, difundindo o Pão do Espírito a milhares de portugueses. A influência da sua palavra boa, dos seus ensinamentos e do seu trabalho metódico e persistente, bem digno do sangue que lhe corria nas veias, foi e ainda é hoje, para todos aqueles que com ele privaram, uma força poderosa, que os traz no caminho dos bons cidadãos, úteis à Pátria e à família.

Bem haja, pois, a memória do grande português que foi Diogo Cassels.

Joaquim Pereira de Pina Cabral

Diogo Cassels, verdadeiro e precioso apóstolo da caridade e da educação das crianças e do povo, foi o primeiro cidadão de Gaia, mas esta classificação é ainda mesquinha para a sua memória luminosa, pela sua rara generosidade, porque foi uma **grande figura de Portugal**. A "luz" que derramou sobre nós todos, dá-lhe direito, sem o menor favor, a ser como tal reverenciado.

Ramiro Mourão

Apóstolo Imortal

.....
Agora, ao pé de Deus, com falas mansas,
Abre o seu grande Livro, o coração,
E ensina os pequeninos, as crianças,
Que voam para o Céu sem instrução.

Delfim de Guimarães

O inolvidável Diogo Cassels não foi somente um filantropo que fazia o bem pelo amor do bem à humanidade. Foi mais: foi um homem de piedade e caridade e a sua fé no mundo Além, fez com que ele praticasse prodígios de virtude e que fosse um verdadeiro santo, que gastasse os seus bens, que se privasse até do necessário para se vestir ou alimentar, para instruir os pobres e fazer deles homens de bem!

Rev. Augusto Nogueira

Diogo Cassels é um desses varões ilustres, digno da veneração dos seus compatriotas e do reconhecimento da Pátria. Alma peregrina, benemerito por excelência, cristão sem mácula. Quando fundou as suas escolas, abdicou de uma vida de comodidades como muito bem podia ter usufruído e dispôs de toda a sua fortuna e de todo o seu esforço para as sustentar. Com elas gastou o último ceitil e nelas ensinou durante toda a vida. Quando já velhinho e pobre, mendigava de porta em porta para que as suas escolas não fechassem por falta de recursos. Foi nessa santa missão que a morte o surpreendeu!...

Dr. Manuel Teixeira d'Almeida

Como discípulo e crente sobra-me a admiração pelo Mestre e Apóstolo. Procurarei resumir em três pensamentos a série de virtudes que exornaram o carácter deste paladino do amor Cristão.

1) Diogo Cassels é um nome que sabe bem pronunciar, porque define abnegação, zelo, trabalho e respeito.

2) Se alguma pessoa tem procurado seguir as pisadas de Jesus Cristo à custa de privações, fadigas e despesa, Diogo Cassels foi uma delas. A morte surpreendeu-o no grau de absoluta fidelidade em que sempre viveu.

3) Tem-se enaltecido o seu amor pelas criancinhas. É preciso também dizer que o seu amor abrangia os seres de todas as idades e categorias, como jovens, adolescentes e velhos, ricos e pobres, cultos e ignorantes, altos e baixos. Diogo Cassels olhava para a alma; não olhava para o corpo.

Rev. Agostinho Arbiol

O culto por Diogo Cassels manifesta-se exuberantemente em todos os campos da actividade humana. Mesmo aqueles que nada lhe devem, sentem o fulgor da obra intelectual por ele realizada.

Diogo Cassels foi o mais nobre dos indivíduos que passaram pelo concelho de Gaia, pois que ele reunia, a todos os sentimentos humanos, a essência dos sentimentos afectuosos que imortalizaram Jesus.

A sua recordação jamais desaparecerá da nossa memória, porque ele foi bom e foi justo.

Dr. Joaquim Francisco Pedrosa Júnior

Entre a numerosa falange dos paladinos que extremamente se têm dedicado pelo apostolado bendito da Instrução, a figura de Diogo Cassels, carinhoso amigo dos operários e desvelado protector dos indigentes, avulta entre os maiores e mais assinalados.

Dirigia-se a toda a gente, batia a todas as portas implorando com invulgar insistência e persistência, auxílio para as suas escolas — os seus amores — que ele criara com tanta devoção como desinteresse, sacrificando por elas o doce aconchego do seu lar, os seus negócios, as suas comodidades, a sua saúde, a sua família e até a sua própria vida!

Diogo José de Macedo Júnior (Mem Bugalho)

Diogo Cassels gastou-se e gastou a maior parte da sua fortuna em benefício do povo de Gaia, a quem amava como pai.

Bem mereceu, pois, que a sua nobre figura ficasse perpetuada no bronze, lembrando às gerações vindouras os altos serviços que prestou ao Evangelho e à Instrução nesta importante e risonha vila.

Glória a Diogo Cassels!

Dra. D. Loide Cândida Pires Chumbo

Recordar o seu exemplo, relatar a sua vida, exaltar as suas virtudes, eis um alto serviço a prestar às futuras gerações, que não deixarão de render homenagem a esse filantropo invulgar, que sacrificou toda a sua vida, todo o seu ser, a uma obra de altruísmo por ele criada. Deu-se de corpo, alma e coração, à prática da virtude que a sua alma apreendeu, seguiu com extraordinária firmeza a sua rota e venceu com admirável pertinácia os sucessivos escolhos que se lhe depararam.

Foi, incontestavelmente, um homem, um filantropo extraordinário que não condicionou a sua filantropia às suas necessidades. A posteridade não o poderá esquecer porque a sua obra surpreende e seduz, por ser profundamente humana.

Engenheiro Victor Pinheiro

Escola do Torne! Bendita escola onde aprendi as primeiras letras e onde ouvi e guardei, em minha memória, os sábios ensinamentos do grande Benemérito da Instrução que foi o sempre lembrado Diogo Cassels.

Honra e glória, pois, à memória desse nosso Guia e nosso Amigo, que foi um bom, um puro, um Santo, derramando o Bem às mãos-cheias, como um autêntico benemérito, que foi, desta nossa encantadora terra.

Escultor Pinto do Couto

Diogo Cassels — Homem extraordinário e superiormente belo, grande educador e apóstolo do Bem.

Os seus entusiasmos, a sua actividade, a sua extrema dedicação pelas Escolas — que em tamanho frequentei — o seu reconhecimento pelos que considerava seus amigos e benfeitores, toda a sua grande ternura pela sua obra, como que transparecia e transluzia, em reflexos inconfundíveis, perante a vida, dignificada e alta, a subir para Deus.

Carlos Ferreira

Diogo Cassels, não foi somente o apóstolo de uma Religião, ou o Benemérito que satisfazia a sua alma, socorrendo o seu semelhante; Diogo Cassels, fôï, sobretudo, o Educador, que transformou em valores sociais, dezenas, centenas, milhares de crianças que passaram pelas suas Escolas.

Silvério de Magalhães

Diogo Cassels não morreu, antes continua a viver no nosso espírito, fazendo sempre relembrar a sua grande obra de regeneração social, a qual jamais deve desaparecer, porque o seu exemplo deve perdurar e servir de estímulo aos vindouros, para que se criem bons cidadãos.

As mães, os pais, o povo deste concelho, devem fazer gravar na memória e no espírito dos seus filhos as palavras: Diogo Cassels! Diogo Cassels! como pai que foi das criancinhas, e benfeitor dos desprotegidos da sorte.

Luís Cândido Pereira

Gênese da “Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado”

Fez agora 16 anos que a Escola do Torne, fundada em 1868 — há já 82 anos — e a Escola do Prado, fundada em 1901, após operosa e ininterrupta actividade, durante a qual passaram pelos seus bancos mais de 25.000 gaienses, estiveram na iminência de encerrar as suas portas por falta de recursos.

Diversas entidades e benfeitores, sem motivos ponderosos e esquecendo a obra realizada pela figura excelsa de Diogo Cassels — o maior benemérito do nosso concelho — tinham cortado ou reduzido os subsídios que habitualmente concediam para a manutenção das Escolas, não obstante saberem que as mesmas, após a morte do seu saudoso fundador, eram sustentadas por donativos voluntários.

Os respectivos directores, snrs, Rev. A. Ferreira Fiandor e Rev. Augusto Nogueira, vendo diminuir os recursos, sentiam-se quase desamparados e impotentes para dar continuidade à santa missão que lhes tinha sido confiado por Diogo Cassels — esse grande filantropo, educador e benfeitor que dedicou a sua vida à causa dos pobres e dos humildes.

Era necessário pagar os ordenados dos professores, adquirir e renovar o material didáctico, liquidar as diversas despesas provocadas pelo funcionamento das Escolas que abrigavam uma população de centenas d'alunos.

Em virtude dessa situação angustiosa, numa reunião de discípulos de Diogo Cassels, realizada na noite de 6 de Julho de 1935, em casa do snr. Eng. Victor Pinheiro e sob a

sua presidência, o antigo aluno da Escola do Torne, Snr. Henrique da Costa Pereira, propôs a organização duma associação destinada a angariar fundos para ajudar a manutenção das Escolas e dar auxílio moral aos seus directores e professores, ideia que foi unânime e entusiásticamente apoiada pelos restantes assistentes, os antigos alunos snrs. Joaquim Pereira de Pina Cabral, Custódio dos Santos e Dr. Manuel Teixeira d'Almeida, tendo sido resolvido agregar outros elementos para dar sequência e expansão ao projecto (ver cópia da acta n.º 1, na página 31).

Como prelúdio, realizou-se na manhã de domingo, 28 de Julho de 1935, uma romagem ao túmulo de Diogo Cassels, no cemitério de Mafamude, a qual foi uma grandiosa homenagem ao inolvidável pioneiro da instrução popular. Além de numerosas pessoas de representação do concelho e do Porto, numerosíssimo grupo de antigos alunos, directores, professores e alunos das Escolas, tomaram parte no cortejo de deputações das seguintes colectividades gaienses: Associação de Socorros Mútuos "Ordem e Progresso" de Oliveira do Douro, Tuna Musical União Oliveirense, Associação de Socorros de S. Martinho d'Além (Vilar do Paraíso), Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia, Associação Fúnebre Vilanovense de Socorros Mútuos, Caixa Económica de Vila Nova de Gaia, Montepio Vilanovense "Costa Goodolfim", Clube Desportivo de Mafamude "Joaquim Nicolau d'Almeida", Vilanovense Football Club, Ginásio Club de Mafamude, Cantina Escolar dos Carvalhos, Football Club de Oliveira do Douro, Associação de Socorros Mútuos de Vilar do Paraíso, Associação de Socorros Mútuos Oliveirense, Football Club de Gaia, Grupo Recreativo de Paço de Rei, Sporting Club de Coimbrões, Tuna Musical de Paço de Rei, Grupo Musical "Francisco Ferrer" do Candal, Montepio de Socorros Mútuos de Coimbrões, Associação Fúnebre de Vilar d'Andorinho, Orfeão de Valadares, Orfeão da Madalena, Football Club de Valadares,

Football Club de Avintes, Club Recreativo Avintense, Grupo Columbófilo de Mafamude, Bombeiros Voluntários de Coimbrões, Bombeiros Voluntários de Avintes, Bombeiros Voluntários de Valadares, Bombeiros Municipais de Gaia, Ideal Club Madalenense, Grupo dos 12 Amigos de Paço de Rei, Banda dos Voluntários de Avintes, Liga do Esforço Cristão do Torne, Liga do Esforço Cristão do Prado, Associação dos Retalhistas de Viveres de Gaia, Associação Comercial e Industrial de Gaia e Football Club de Vilar do Paraíso.

À passagem do cortejo na Avenida da República, junto à Rua João de Deus, o Grupo Columbófilo de Mafamude fez uma solta de 1.000 pombos correios, o que foi saudado, entusiásticamente, pelas inúmeras crianças que seguiam na romagem.

No cemitério o cortejo desfilou perante o túmulo de Diogo Cassels, sendo depostas dezenas de ramos de flores, muitos com sentidas dedicatórias.

Falaram diversos oradores, sendo convidada a veneranda senhora, D. Maria Rosa de Almeida — que há 67 anos tinha sido aluna de Diogo Cassels — a descerrar a placa de bronze, oferecida pelos antigos alunos e comemorativa daquela inolvidável homenagem póstuma.

No memorável banquete de confraternização que depois se realizou no restaurante "Guarany", na Avenida dos Aliados, no Porto, e registou a inscrição, entre outros, dos snrs: Dr. Joaquim Francisco Pedrosa Júnior, Augusto da Costa Pereira, Eng. Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, Prof. António Ferreira Fiandor, Henrique da Costa Pereira, Prof. Augusto Nogueira, Dr. Manuel Teixeira d'Almeida, Joaquim Pereira de Pina Cabral, Custódio dos Santos, José Pereira de Pina Cabral, Joaquim Francisco da Rocha, Dr. Manuel

Barroca, Arnaldo Moreira, José Mário Neto, Tenente Daniel Pereira de Pina Cabral, Tenente Manuel dos Santos, Manuel Pereira de Pina Cabral, João Cardoso de Barros, Alexandre Rodrigues Fernandes, Joaquim Moreira, Rev. Agostinho Ferreira Arbiol, António Varela da Silva, António Rodrigues da Rocha, Alberto Ferraz Carneiro, Capitão Rogério de Almeida Russo, Alfredo Rodrigues Barroca, Laurindo Grijó, Augusto da Costa, Dr. Romeu Barradas, Higino Lopes dos Santos, António Pinto Ferreira, D. Corina de Matos Pinheiro, Joaquim Maria Pintão, Joaquim Ferreira da Silva, D. Judite Teixeira d'Almeida, Júlio Gomes dos Santos, Alberto Ferreira do Couto, António Vieira Coimbra, Justino de Moura Coutinho, Diogo Teixeira d'Almeida, José Domingues Poças, José Gomes Pinho, António Lopes Ginja, D. Guilhermina Morgado dos Santos Silva, Henrique Ferreira da Silva, António Dias Ferreira Júnior, Henrique Barbosa Braga, Manuel A. da Silva Melo, Ilídio da Costa Santos, Francisco Alves Pinheiro, J. Cassels, Eduardo Vieira da Costa, Mário Barbosa Braga, Arnaldo Teixeira d'Almeida, Luís Ferreira Prata, D. Emília Alves Dias, Felisberto de Pina Cabral, José de Sousa Paupério, Cristovão dos Santos Silva, Armando Pinto Ferreira, Bernardo Guedes, Miguel Villadelprat Muns, Alfredo de Sousa Guedes, Alberto Alves Júnior, Serafim Dias Tavares, Manuel Pinto da Rocha, Alvaro Marcolino, António Francisco de Azevedo, Manuel Tomaz Rodrigues, José Joaquim Teixeira, Fernando Rodrigues, Joaquim Ferreira Alves, Silvano José Pereira, Pedro Pinto de Castro, Francisco dos Santos Teixeira, Rogério Pereira Lopes, Orlando Rodrigues Soares, Rodrigo Fernandes, Manuel Lopes dos Santos, Júlio Duarte, Daniel Maia, Manuel da Silva Gomes Júnior, Manuel Monteiro, José Rezende Rego, João Pinto Alves, Raúl d'Oliveira Pereira, Carlos da Silva Canedo, Manuel dos Santos Teixeira, Guilherme Santos Moreira, José Diniz dos Santos, Manuel da Silva, Armando Costa, Crispim Pinto, Manuel Ferreira da Silva, Augusto Mota, Adriano Brandão,

António F. Pinto, Manuel António, Adolfo Arantes Braga, Luís Gonçalves d'Oliveira e João Vilarandelo de Moraes, a ideia da fundação da Associação foi publicamente anunciada e teve o entusiástico aplauso e incentivo de todos os presentes.

Do extinto jornal gaiense "A Luz do Operário" semanário que se publicou em Vila Nova de Gaia durante 45 anos, respigamos estes trechos do circunstanciado relato:

"Ali, naquele fraternal convívio, eram todos iguais; médicos, advogados, oficiais do exército, engenheiros, contabilistas, professores, empregados e honestos operários, todos, ligados pelo mesmo sentimento, assistiram na mesma comunhão de ideal sacrosanto da fraternidade humana.

O antigo aluno, snr. Henrique da Costa Pereira, em certa altura, apresentou a ideia da fundação de uma colectividade, para que todos que a ela desejassem pertencer, cooperarem para darem vida às Escolas fundadas por Diogo Cassels. E com que delirante entusiasmo a ideia foi recebida!

Se Diogo Cassels pudesse comparecer ali, naquele momento, a presenciar o que se passava à volta da sua obra, voltaria depois para o túmulo achando-se recompensado dos seus sacrifícios, e tantos foram eles, para bem da humanidade.

Aquela espontânea manifestação, raras vezes presenciada, comoveu-nos até às lágrimas.

Junto de nós estava o chefe da Estação das Devezas, snr. José Maria Pintão, já de cabelos brancos como os nossos, e naquele momento tão solene, disse-nos:

— Esta apoteose tocou bem o meu coração de velho —.

Em virtude do generoso acolhimento que desde o início lhe foi dispensado, essa colectividade, a que foi dado o nome de ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO TORNE E DO PRADO — a primeira, no género, que se fundou em Portugal — tomou logo acentuado incremento, mercê do entusiasmo, dedicação e tenacidade dos seus organizadores e colaboradores, entre os quais é justo destacar-se os antigos alunos snrs. Eng. Victor Pinheiro e Dr. Manuel Teixeira d'Almeida.

Coube a Vila Nova de Gaia a honra da primazia de tão filantrópica iniciativa, de fins sumamente simpáticos e altruistas, que foi logo imitada e seguida, encontrando-se agora a funcionar Associações do mesmo género, espalhadas por vários pontos do país.

Para todas elas, as nossas mais cordeais saudações, com os desejos de muitas prosperidades.

Acta n.º 1

Aos seis dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e trinta e cinco, nesta Vila Nova de Gaia, reuniram-se na Rua Catorze de Outubro número cento e quarenta e nove e casa do senhor Engenheiro Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, pelas vinte e duas horas, os seguintes senhores: Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, Joaquim Pereira de Pina Cabral, Manuel Teixeira d'Almeida, Custódio dos Santos e Henrique da Costa Pereira, a-fim de estudarem a forma de ser prestada homenagem à memória do fundador das escolas do Torne e do Prado desta Vila senhor DIOGO CASSELS.

O senhor Engenheiro Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, tomando a palavra, diz que a referida homenagem é justíssima, por ser prestada ao Bemfeitor da Instrução e da pobreza durante mais de meio século, gastando e gastando-se a ponto de morrer pobre. Porisso, propõe que a aludida homenagem seja prestada da seguinte forma: Que no domingo, vinte e oito do corrente se reunam os alunos, ex-alunos e amigos, no átrio das escolas do Torne, pelas dez horas, para em romagem seguirem para o Cemitério de Mafamude, onde junto do túmulo do falecido será descerrada, pela ex-aluna mais antiga presente, uma placa de bronze. Aprovada esta proposta, por unanimidade, foi ainda resolvido: que em seguida à colocação da placa falasse pela comissão que hoje vai ser nomeada, o senhor Pina Cabral e pelos gaienses o senhor tenente Manuel dos Santos; que em seguida à romagem se realize um almoço de confraternização entre os ex-alunos e professores para tal fim inscritos; que o senhor Henrique da Costa Pereira, conforme o seu parecer exposto nesta reunião, apresente por escrito, no referido almoço, um projecto para a criação de um grupo que se denominará ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS DO TORNE E DO PRADO, grupo este que se destina a contribuir com os fundos possíveis para a manutenção das escolas; que no dia trez de Agosto próximo se efectue na sala principal das escolas do Torne uma sessão solene, a-fim de ser prestada uma homenagem aos professores que têm passado por aquelas escolas, devendo para esse fim ser convidados os professores bem como as entidades oficiais e particulares; que neste acto façam uso da palavra os senhores Drs. Manuel Teixeira d'Almeida e Manuel Rodrigues Barroca; que pelo actual aluno mais novo, seja feita a chamada dos referidos professores, a que os vivos e presentes se dignarão responder, respondendo pelos falecidos o actual director senhor António Ferreira Fiandor; que para o estudo e bom desempenho deste programa e sua continuação seja nomeada uma comissão constituída pelos seguintes senhores e ex-alunos: Engenheiro Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, Advogado Manuel Rodrigues Barroca, Sub-Inspector das Alfândegas Manuel Teixeira d'Almeida, Contabilista Joaquim Pereira de Pina Cabral, Despachante Custódio dos Santos, Inspector de seguros Henrique da Costa Pereira, Industrial António Rocha, Agente comercial Rogério Lopes, Industrial Joaquim Moreira, Negociante José Mário Neto e Guarda-livros Manuel Pereira de Pina Cabral, Alexandre Rodrigues Fernandes e Júlio Duarte; e que a próxima reunião seja convocada para o dia onze pelas vinte e uma horas em casa do senhor Joaquim Pereira de Pina Cabral.

E não sugerindo por hoje mais assunto, foi encerrada a sessão à uma hora do dia sete, sendo lavrada a presente acta que depois de lida em voz alta e achada conforme, vai por todos ser assinada e por mim Manuel Pereira de Pina Cabral, que a escrevi, Assinaram: Victor Nunes d'Almeida Pinheiro, Manuel Teixeira d'Almeida, António Rocha, Joaquim Moreira, Joaquim Pereira de Pina Cabral, Custódio dos Santos, Henrique da Costa Pereira, Alexandre Rodrigues Fernandes e Manuel Pereira de Pina Cabral.

Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado

Fins da Associação:

- 1.º — Prestar auxílio às Escolas do Torne e do Prado, fundadas por Diogo Cassels;
- 2.º — Socorrer as crianças pobres que frequentam as Escolas;
- 3.º — Empregar os meios necessários para pôr em contacto os antigos alunos das Escolas do Torne e do Prado, estimulando o auxílio mútuo entre eles;
- 4.º — Promover o desenvolvimento intelectual dos seus sócios;
- 5.º — Estabelecer prémios a distribuir pelos alunos das Escolas do Torne e do Prado, que mais se distingam.

*A Associação mantém absoluta neutralidade política e religiosa.
Em caso algum poderá a Associação prestar auxílio pecuniário a
qualquer dos Associados ou estranhos.*

A Associação tem por principal objectivo auxiliar as Escolas fundadas pelo grande benemérito Diogo Cassels.

Os seus estatutos estão elaborados de modo a fortalecer, progressivamente, a Associação e a desenvolver uma permanente propaganda a favor das Escolas, para manter sempre vivo interesse de todas as pessoas que apreciam o valor moral e educativo que elas representam.

O auxílio mútuo entre os antigos alunos, o seu desenvolvimento intelectual, o convívio entre eles, as festas culturais e recreativas, etc. tudo é estimulado pela Associação que assim procura fortalecer-se, para mais eficaz se tornar o seu auxílio às Escolas.



MONUMENTO A DIOGO CASSELS "BENEMÉRITO DA INSTRUÇÃO POPULAR"
NO JARDIM-PARQUE DA AVENIDA DA REPÚBLICA, EM GAIA
(Estrada Nacional Porto-Lisboa)

INAUGURADO NO DIA 10 DE ABRIL DE 1938

Sinopse dos 15 anos de existência

da Associação

Durante os 15 anos da sua movimentada existência, a Associação dispendeu, com a assistência às crianças das Escolas do Torne e do Prado, a quantia de **Esc. 22.512\$55**, tendo vestido e calçado 148 alunos pobres.

Entregou às mesmas Escolas, em dinheiro, um total de **Esc. 96.794\$70**.

Prestou acentuada colaboração nas quermesses realizadas, anualmente, nos recreios das Escolas.

Cumprindo as prescrições estatutárias, acumulou reservas no importe de **Esc. 19.409\$40**.

Organizou diversas sessões cinematográficas, numerosas festas culturais, recreativas e educativas, nas salas das Escolas, no Teatro Cine-Parque, salão da Liga das Associações de Socorros Mútuos, Salão do Torne, Estrela-Cine e Cine-Teatro de Gaia.

Promoveu diversas reuniões de confraternização e animados piqueniques na Quinta do Cedro, em Mafamude, Quinta de S. João, na Gervide e no Monte do Murado, nos Carvalhos.

Relatório de 1950

No ano que agora findou, a Associação registou a seguinte actividade:

Espectáculo no Cine-Teatro de Gaia: — No dia 25 de Maio realizamos o já tradicional espectáculo no Cine-Teatro de Gaia, o qual decorreu com muito brilhantismo, merecê da obsequiosa colaboração que nos foi prestada pelo grupo artístico do Portuense Rádio Clube, a quem estamos muito gratos.

Quermesses: — Prestamos a habitual coadjuvação nas quermesses realizadas, no verão, nos recreios das Escolas do Prado e do Torne.

Festa do 15.º aniversário: — Organizamos uma animada festa ao ar livre comemorativa do 15.º aniversário da Associação, com diversos números de variedades e palhaços, sendo distribuídas guloseimas às centenas de crianças que acorreram. Tivemos a satisfação de entregar, a cada Director das Escolas, a quantia de Esc. 500\$00.

Prémios pecuniários: — A exemplo dos anos anteriores, instituímos dois prémios pecuniários, denominados "Augusto da Costa Pereira", homenageando o que foi o primeiro presidente da Assembleia Geral da Associação e "Manuel Pereira de Pina Cabral", também falecido e foi dedicado membro da Comissão Organizadora da Associação. Foram entregues a dois alunos, sendo um da Escola do Torne e o outro da do Prado.

Roupas para as crianças: — Como de costume vestimos e calçamos doze crianças pobres, escolhidas pelos Directores das Escolas entre os alunos mais necessitados.

Donativos às Escolas: — Cumprindo o preceituado nos Estatutos da Associação, na sessão solene realizada no

dia de Natal para a distribuição de prémios, foi entregue ao Ex.^{mo} Snr. A. Ferreira Fiandor, digno Director da Escola do Torne, a quantia de **Esc. 5.239\$20** e distribuidos diplomas aos **29** alunos da mesma Escola aprovados em exames.

Também ao digno Director da Escola do Prado, Ex.^{mo} Snr. Augusto Nogueira, foi entregue a quantia de **Esc. 3.369\$60** e conferidos diplomas aos **31** alunos da mesma Escola aprovados em exames.

Agradecimento aos associados e benfeitores: —

Tudo o que realizamos foi possível fazer-se graças ao generoso auxílio que nos foi prestado pelos dignos **766** associados e pelos diversos benfeitores, cumprindo-nos destacar o subsídio de **Esc. 2.000\$00** oferecido pela Ex.^{ma} Comissão Municipal de Assistência. A todos patenteamos o nosso grande reconhecimento.

Homenagem aos Directores das Escolas — Pelo Presidente da Direcção da Associação e em nome da mesma, foi prestada pública homenagem aos dois paladinos da instrução, na sessão solene realizada no dia de Natal, pelos ingentes esforços que durante dezenas d'anos têm dispendido em prol das Escolas.

Ao encerrarmos este relatório reiteramos os nossos cumprimentos aos dois continuadores da obra filantrópica de Diogo Cassels e saudamos, cordealmente, todos os professores.

Vila Nova de Gaia, 31 de Dezembro de 1950.

A DIRECÇÃO:

Presidente — Henrique da Costa Pereira
Secretário — Custódio dos Santos
Tesoureiro — Domingos Pinto de Sousa
Vogal — Joaquim Pereira de Pina Cabral
» — Joaquim Moreira
» — António Dias Ferreira Júnior

Corpos Gerentes da Associação para 1951

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Eng. Victor Nunes Almeida Pinheiro
Vice-Presidente — 1.^o Tenente Daniel Pereira de Pina Cabral
1.^o Secretário — João Soeiro
2.^o » — António Dias Ferreira Júnior
1.^o Vice » — António Rodrigues da Rocha
2.^o » » — Carlos Alberto Timóteo

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Manuel Rodrigues Barroca
Secretário — António Varela da Silva
Tesoureiro — Cristiano Joaquim Moreira
Vogais — Arnaldo Marques Daniel
» — Victor Manuel Matos Nunes Pinheiro
» — José Manuel Pina Cabral
» — Tomaz Fernando dos Santos
Substitutos — Francisco Mário Varela da Silva
» — José André Pinto da Cunha
» — Alexandre Rodrigues Fernandes

CONSELHO FISCAL

Presidente — Henrique da Costa Pereira
Secretário — Domingos Pinto de Sousa
Relator — Joaquim Pereira de Pina Cabral
Substitutos — Alfredo Rodrigues Barroca
» — Joaquim Moreira

Efemérides

3 de Novembro de 1844 — Nasceu Diogo Cassels, na rua do Campo Alegre, n.º 163, freguesia de Massarelos, no Porto.

1852 — Vinda de Diogo Cassels e sua família, para Paço de Rei, Vila Nova de Gaia, onde o seu pai montou uma fábrica de tecidos.

24 de Abril de 1867 — Casamento de Diogo Cassels com D. Isabel Jones, ficando a viver à entrada de Paço de Rei, esquina da rua D. Pedro V, em Mafamude.

1868 — Fundação da Escola do Torne.

1885 — Diogo Cassels fez exame de magistério na Escola Normal do Porto.

1891 — Diogo Cassels obteve o diploma de professor de Instrução Secundária.

1901 — Fundação da Escola do Prado.

29 de Janeiro de 1908 — Falecimento de D. Isabel Cassels, esposa de Diogo Cassels, sendo sepultada no cemitério de Mafamude.

20 de Outubro de 1910 — Pelo Município foi dado o nome de "Diogo Cassels" à Rua do Torne.

24 de Dezembro de 1922 — Condecoração de Diogo Cassels, com a comenda da Ordem de Cristo.

7 de Novembro de 1923 — Falecimento de Diogo Cassels, com 79 anos de idade.

9 de Novembro de 1923 — Funeral de Diogo Cassels, para o cemitério de Mafamude. Teve o maior acompanhamento de que há memória no concelho de Vila Nova de Gaia.

6 de Junho de 1935 — Primeira reunião, de cinco antigos alunos, da qual resultou a organização da Associação.

28 de Julho de 1935 — Imponente romagem ao túmulo de Diogo Cassels.

28 de Julho de 1935 — Banquete de confraternização, num restaurante do Porto, no qual foi anunciada a fundação da "Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e do Prado".

28 de Abril de 1936 — Aprovação dos Estatutos, pelo Snr. Governador Civil do Porto.

16 de Julho de 1936 — Inauguração solene da bandeira da Associação.

12 de Março de 1938 — Apresentação solene do Orfeão "Diogo Cassels".

10 de Abril de 1938 — Inauguração do monumento a Diogo Cassels, no Jardim-Parque da Avenida da República.

5 de Janeiro de 1947 — Falecimento de Augusto da Costa Pereira, primeiro presidente da Assembleia Geral da Associação.

2 de Maio de 1947 — Falecimento de Manuel Pereira de Pina Cabral, membro da Comissão Organizadora da Associação.